

Sumário

11 | *Apresentação*

Dossiê Minas Gerais em literatura

15 | *O Brasil em miniatura de Cyro dos Anjos*
Ana Paula Franco Nobile Brandileone

29 | *O (singular) trágico em Galinha cega, de João*
Alphonsus
Cilene Margarete Pereira

45 | *João Ternura e Macunaíma: o Modernismo*
revisitado
Marcos Vinícius Teixeira

63 | *Ut pictura poesis: uma leitura de ‘A Goeldi*
Luciano Marcos Dias Cavalcanti

81 | *Bárbara bela*
José Américo Miranda

101 | *Januário: Jano ou homo sacer*
Josalba Fabiana dos Santos

119 | *“Orografia cenográfica (um mapa)”: a música das*
montanhas em Corpo de baile, de João Guimarães
Rosa
Érico Melo

135 | *Identidades transversais nas representações da*
velhice e do envelhecimento em três contos de
Sagarana, de Guimarães Rosa
Jorge Alves Santana

Varia

155 | *A hipérbole engajada: deserto, céu e oceano em “O*
navio negreiro” de Castro Alves
Andréa Sirihal Werkema

169	<i>Formas do conto romântico no Brasil: a prosa poética de “Carlota da mangueira”, de Gentil Braga</i> <i>Maria Cecília Boechat</i>
179	<i>1950-1980: Quatro décadas de estudos literários formais em Belo Horizonte</i> <i>Letícia Malard</i>
199	<i>Colaboradores deste volume</i>

Apresentação

Minas Gerais em literatura

Parte dos textos aqui reunidos foi originalmente apresentada, em forma de conferências ou comunicações, por ocasião do VI Seminário de Pesquisa de Literatura Brasileira e II Seminário Minas Gerais – Diálogos, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Literatura Brasileira (LIBRA – FALE-UFMG) e pelo Grupo de Pesquisa Minas Gerais – Diálogos (UNINCOR/CNPq), realizado na Faculdade de Letras da UFMG em agosto de 2013. A esses, foi acrescentada uma segunda seleção de textos, obtida a partir de uma chamada aberta de trabalhos cujo tema foi o mesmo do seminário: *Minas Gerais em literatura*. Este número apresenta o resultado desse diálogo entre pesquisadores e instituições interessados em refletir sobre o tema.

No primeiro texto do *Dossiê*, “O Brasil em miniatura de Cyro dos Anjos”, Ana Paula Franco Nobile Brandileone propõe uma leitura de *O amanuense Belmiro* que destaca a percepção do autor acerca de problemas de seu tempo – o que ela chama de substrato histórico da obra –, negando a divisão clássica promovida pela crítica entre romance social e romance psicológico.

Segue-se o artigo “O (singular) trágico em *Galimba cega*, de João Alphonsus”, em que Cilene Margarete Pereira apresenta a primeira coletânea de contos do autor belo-horizontino, publicada em 1931, a partir de uma concepção particular de trágico, na qual se irmanam ora o lírico, ora o cômico, em uma tentativa de amortecimento da tragicidade.

A seguir, Marcos Vinícius Teixeira apresenta o artigo “*João Ternura* e *Macunaíma*: o Modernismo revisitado”, no qual investiga as possíveis relações entre os dois romances a partir de alguns de seus episódios e temas.

Também voltada para práticas comparativistas, a análise proposta por Luciano Marcos Dias Cavalcanti em “*Ut pictura poesis*: uma leitura de ‘A Goeldi’, de Carlos Drummond de Andrade”, se centra na leitura do poema de Drummond dedicado ao xilogravurista Oswald Goeldi, propondo discutir essa relação por meio da homologia entre as obras dos dois artistas.

O texto seguinte, de José Américo Miranda, “Bárbara bela”, apresenta uma leitura do poema 21 do poeta árcade Alvarenga Peixoto, considerando,

ainda, a pertinência de sua compreensão, durante o Romantismo, “em relação à sua significação mais importante: a de que a separação entre o poeta e sua Bárbara será irreversível”.

Na sequência, Josalba Fabiana dos Santos, em “Januário: Jano ou *homo sacer*”, examina, por meio de um referencial teórico específico, o livro *Homo sacer*, de Giorgio Agamben, a construção de Januário, personagem de *Os sinos da agonia*, de Autran Dourado.

Fechando a seção, apresentamos dois estudos sobre Guimarães Rosa. O primeiro, intitulado “Orografia cenográfica (um mapa): a música das montanhas em *Corpo de baile*, de João Guimarães Rosa”, de autoria de Érico Melo, propõe a leitura do conto “O recado do morro”, entendendo que a geografia física do noroeste mineiro, mais que fundo estático da narração, protagoniza “o drama cartográfico que estrutura musicalmente a intratextualidade das partes” que formam *Corpo de baile*.

Já Jorge Alves Santana, em “Identidades transversais nas representações da velhice e do envelhecimento em três contos de *Sagarana*, de Guimarães Rosa”, busca compreender as estratégias de representação cultural da velhice em três narrativas do livro: “O burrinho pedrês”, “São Marcos” e “A hora e vez de Augusto Matraga”.

A seção *Varia* se abre com o artigo “A hipérbole engajada: deserto, céu e oceano em ‘O navio negreiro’, de Castro Alves”, em que Andréa Sirihal Werkema analisa a estrutura e o uso de imagens tendentes ao exagero no referido poema para revelar o “verdadeiro esteio [de sua] potência panfletária”.

A ele se segue “Formas do conto romântico no Brasil: a prosa poética de ‘Carlotinha da mangueira’, de Gentil Braga”, de Maria Cecília Boechat, que examina a referida narrativa do poeta maranhense considerando o uso de procedimentos poéticos em sua construção.

Finalizando o volume, Letícia Malard, em artigo intitulado “1950-1980: Quatro décadas de estudos literários formais em Belo Horizonte”, apresenta uma reflexão sobre os trabalhos acadêmicos produzidos na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG) durante o período de 1958-1989.

Marcos Rogério Cordeiro Fernandes
Marcelino Rodrigues da Silva
Cilene Margarete Pereira